



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Reunião conjunta do NDE e do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia

ATA Nº 04/2022

12/01/2023

Aos doze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às dez horas e trinta minutos, realizou-se, de modo híbrido, a reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso Superior Tecnologia em Produção Multimídia, conjuntamente com a reunião de Colegiado do curso. Estiveram presentes os seguintes membros: Márcia Mendes, coordenadora do curso, Nina Loguércio, Marcelo Conter, Manuela Finokiet, Marcilene Forechi, Christian Vaisz, Michelle Lorenzetti, Fernanda Nascimento da Silva, Eric Pedott, Gianluca Cozza e Maluza Gonçalves dos Santos.

Pauta:

1. Análise dos anexos do PPC
 - # minutas de horas complementares e composição do colegiado (em anexo)
 - # retirada do regulamento dos componentes - Projeto Experimental I e II do PPC
 - # manutenção do regulamento do NDE
2. Aula inaugural
3. Encerramento do semestre letivo
4. Próxima reunião de colegiado e NDE

A coordenadora do curso, Márcia, deu início à reunião saudando a todos, dizendo que a pauta foi encaminhada, anteriormente, por e-mail. Passou-se à discussão dos pontos da pauta: **Análise dos anexos do PPC - retirada do regulamento dos componentes Projeto Experimental I e II; minutas de horas complementares e composição do colegiado; manutenção do regulamento do NDE.** A Márcia informou que o PPC será entregue até terça-feira, dia dezessete de janeiro, ao Ensino. Solicitou a manifestação dos membros sobre a proposta de retirada do regulamento do projeto experimental dos anexos do PPC, que é um componente característico e descrevê-lo como uma disciplina dentro do PPC. Marcelo mencionou que, juntamente, com a Márcia, estão atualizando o componente; relatou que concorda em retirar o anexo; pois é um resquício do projeto inicial do curso e não se deram conta que seria um componente; enfatizou o cuidado de não chamar de TCC e usar o termo: Projeto Experimental. Nina entendeu que haveria uma necessidade de trabalho final, não existe nenhuma exigência? Marcelo respondeu que o Tecnólogo não precisa TCC, é opcional. Christian salientou que o projeto escrito fica nos moldes de uma monografia, de um TCC, que

é preciso definir uma forma mais clara no texto do PPC, está ambíguo; projeto experimental é um projeto prático. Márcia disse que não está descrita a exigência e é preciso ter um cuidado; a questão é facilitar o processo de trabalho; essa reformulação de PPC, vai rodar em 2024. Marcelo sugeriu talvez mudar o nome do componente; explicou como acontece nas turmas em andamento: no Projeto Experimental I, os estudantes precisam entregar um projeto do que irão realizar no segundo semestre, entrega-se um texto; no II ele vai realizar esse material. Complementou dizendo que o termo experimental não se trabalhou o suficiente com os alunos; é preciso tentar criar um espaço para experimentação; rever as ementas. O projeto escrito pode ser um projeto prático. Márcia enfatizou que se a decisão for pelo TCC, necessita uma discussão mais ampla e não sabe se é essa proposta. Marcia perguntou qual nome seria a sugestão do Marcelo. Marcelo respondeu que o nome não é problema. Trata-se de um espaço de experimentação, daqui há pouco um artigo, dessa ordem, que não seja literalmente um TCC. Ele relatou que quando imaginaram o curso, a intenção era deixar o aluno experimentar o que quisesse. Marcia salientou que é preciso cuidar das nomenclaturas, que monografia não é TCC. Na sequência, Christian disse que essa possibilidade de fazer um trabalho teórico, um projeto de pesquisa, é confuso; e segue dizendo que, para ter um projeto de pesquisa, é preciso criar um segundo caminho, com as regras definidas para seja contemplado; caso contrário, seria trabalhar com um mundo aberto, desses dois universos; a divisão entre I e II; que pela mudança não cabe projeto I, projeto de planejamento e II, prático, o tempo, é pouco; precisa uma divisão e começar a produzir antes, caso contrário, não dará tempo, no final. Marcilene disse que percebeu ser mais uma questão de nomenclatura do que entendimento e concordou com o Christian; entrariam em questões teóricas e conceituais, precisa estar definido; o ensaio é um exercício teórico de criar e problematizar conceitos, teria que ficar claro; se é uma condição que haja aprovação, é um TCC. Márcia salientou que a questão é: se mantém o regulamento no PPC ou não? Complementou dizendo que: o que vai ser podemos fazer uma discussão em outra reunião; a questão é: se a devemos manter no regimento no anexo do PPC. Marcelo, disse para esperar a demanda chegar e entender como caso omisso e levar para o colegiado, na questão do aluno optar por escrever um artigo. Christian propôs ler o anexo, foram muitas discussões, o que fica e o que sai do regulamento, acha arriscado deixar aberto. Marcelo disse que tem coisas que pode deixar dentro do PPC e não no anexo, como, direitos autorais; o que é essencial que causa problemas e isso se define no PPC. O NDE pode determinar certas questões. Márcia enfatizou que no PPC atual, o estudante vai reprovar caso não realize as determinações do componente; importante constar essa definição em lugar na reformulação do PPC; e causa preocupação. Marcelo mencionou que o coordenador do curso fará parte do componente, como professor; sugeriu fazer uma proposta e encaminhar por e-mail para votação. Marcia encarregou-se de construir a escrita e compartilhar para todos; disse que a banca pública, não se pode abrir mão; direitos autorais, plágio, são questões fundamentais. Marcelo, ficaria um capítulo novo e tira algumas coisas do anexo que pode ficar definido no plano de ensino. Os membros não discordaram do encaminhamento, conforme questionamento da coordenadora. Ela solicitou que verifiquem o texto até segunda, para revisão, e o encaminhamento ao Ensino, será na terça-feira. Na continuidade, passou-se para as discussões sobre a planilha das **horas complementares** - Marcia mencionou que está trabalhando na planilha, juntamente com a, Nina e Marcelo; criaram uma outra coluna que ficou claro a contagem das horas para cada atividade, visto que não pode ser validado, essa exigência, em uma única atividade. Na planilha atual, não aparece a participação em projetos de ensino; não aparece bancas dos projetos experimentais. Michelle mencionou que existe uma discussão da área de música, que é a questão de participação artística e percebeu que está na planilha. Marcelo, sugeriu

deixar somente 40% na realização ou participação em mostras e exposições individuais ou coletivas de fotografia, cinema, vídeo, arte, tecnologia, comunicação multimídia e multiplataforma. Nina, disse que não faz sentido deixar os 20% para os demais cursos porque será somente para o Multimídia. Marcelo salientou que é preciso incentivar as pessoas a irem assistir cinema e festivais de música. Marcia mencionou em incluir na planilha, assistir banca de projeto experimental; sobre os trabalhos voluntários, pode ser ajudar uma ONG, para formação de cidadania; deveria contar dentro da área da multimídia. Marcelo sugeriu uma carga horária maior para as atividades na área. Marcia salientou sobre a validade das horas de 5 anos atrás. Nina sugeriu que disciplinas cursadas em outro curso, sejam válidas para horas complementares; pensar na questão do público do campus, trabalhadores. Fernanda disse, ser a favor, que sejam aproveitadas as disciplinas cursadas dentro do período. Manuela pontuou que precisam considerar a trajetória das pessoas. Christian sugeriu que sejam definidas atividades de acordo com o curso. Marcelo sugeriu que seja retirada a palavra “optativa” do primeiro item da planilha. Christian colocou que seja considerado o tempo mais recente, que as coisas vão mudando. Marcelo exemplificou com que a pessoa não pode fazer uma disciplina de Agronomia e aproveitar para as horas complementares do curso; outra situação é realizar um curso de *Adobe photoshop* feita em 2016, e outra em 2019, o qual existe uma atualização. Nina pensou na disciplina de Filosofia em que os conceitos não se transformam e a Informática sofre atualizações. Marcelo mencionou que a análise precisa ser técnica, não pode deixar pra banca; muito complexo o cômputo das horas; necessita de uma clareza; perguntou se vai ter um momento que a banca vai fazer análise subjetiva. Márcia disse que precisa estar descrito o tipo de atividade que será considerada para que fique claro para a análise. A partir disso, a coordenadora do curso, Márcia, abriu a votação em relação ao prazo de aceitação das atividades a serem computadas como horas complementares: **Opção 1:** prazo de cinco anos. **Opção 2:** sem prazo. **Opção 3:** durante o ingresso no curso. A votação ocorreu pelo chat do *Google Meet*, com o seguinte resultado: 5 votos, opção 2, sem prazo; 5 votos, opção 1, com prazo de cinco anos. Resultando no empate. Manuela ressaltou que precisa ser considerada a trajetória de cada pessoa como salientou a Michelle. A Márcia, como coordenadora do curso, desempatou tendo como resultado a opção 2, sem data. Aprovado sem data para ter validade as disciplinas a serem validadas como horas complementares. **Regulamento do colegiado** - proposta do regimento para o Colegiado, com a mudança de questões importantes; a proposta é que os membros sejam professores do semestre. Marcelo lembrou que, em 2019, professores que não estavam dando aula naquele semestre, faziam parte do colegiado. A Márcia informou aos presentes que será enviado uma minuta para o CONCAMP, para apreciação e aprovação; deixa de ser minuta e passa a ser regimento. Na minuta mudou a composição do colegiado para professor do semestre. Márcia leu a minuta. Marcelo relatou que na reunião da gestão, foi comentado que os estudantes terão um espaço físico; mencionou que é preciso ter um espaço para os Diretórios Acadêmicos (DA). Márcia complementou que a meta é construir o DA. Christian argumentou que se mude a cada semestre o discente, como está sendo proposto para os docentes, é muito importante a participação dos alunos, que se tenha pelo menos dois estudantes titulares. Nina sugeriu que insira no texto, “no mínimo um”. Sobre o quórum, Maluza pontuou que sigam com o quórum, pois o colegiado define questões importantes para o curso. Christian sugeriu que a participação no colegiado seja computado como horas complementares. Manuela enfatizou que necessita construir a ideia da participação dos estudantes; precisa definir quórum e reavaliar o ritmo de reformulação do PPC. Márcia respondeu que, em razão da avaliação do MEC e da curricularização da extensão, precisam enviar o novo PPC para o Ensino. Marcelo fez a proposição que se tenham mais alunos na

composição do colegiado; o fato de ter três turmas rodando, vai aumentar a participação; que a coordenação abra a votação com $\frac{2}{3}$ de quórum ou 50% mais um. Pelo adiantado da hora, Márcia solicitou que o NDE se mantenha na reunião para a pauta de formatura. Vai pedir a convocação para quinta, 19 de janeiro, para as pessoas do NDE e Colegiado e convite aos demais. Solicitou que o Eric informe aos colegas sobre a entrega de documentação e as horas complementares para que possam se formar.

Márcia Mendes
coordenadora do curso

Nina Loguércio

Marcelo Conter

Manuela Finokiet

Marcilene Forechi

Christian Vaisz

Michelle Lorenzetti

Fernanda Nascimento da Silva

Eric Pedott

Gianluca Cozza

Maluza Gonçalves dos Santos